

PR/2018/826
Genebra, 3 de dezembro de 2018

COMUNICADO DE IMPRENSA

Indicadores mundiais relativos à propriedade intelectual: depósitos de pedidos de patente, de marca, e de desenho ou modelo industrial, batem novos recordes na China

A procura mundial de instrumentos de propriedade intelectual (PI) atingiu um nível histórico em 2017, com a China em primeiro lugar do aumento dos depósitos de pedidos de patente, de marca e de desenho ou modelo industrial e outros direitos de PI que se encontram no centro da economia global.

Inovadores em todo o mundo depositaram 3,17 milhões de pedidos de patente, mais 5,8% num oitavo ano de aumento consecutivo, segundo o relatório anual da OMPI *Indicadores mundiais relativos à propriedade intelectual* (IMPI – WIPI em inglês). A atividade global de depósito de pedidos de marca atingiu 12,39 milhões, enquanto que o número de pedidos de desenho ou modelo industrial foi de 1,24 milhões.

A China conheceu o maior volume de pedidos para cada um destes direitos de PI, pois inovadores e criadores dentro do país, assim como entidades estrangeiras, procuram proteger e promover o seu trabalho numa das grandes economias do mundo com maior crescimento.

"A procura de proteção de PI cresce mais rapidamente do que a taxa de crescimento económico global, ilustrando que a inovação apoiada pela PI é cada vez mais um componente fundamental da concorrência e da atividade comercial", disse o Diretor Geral da OMPI Francis Gurry. "Em apenas algumas décadas, a China construiu um sistema de PI, encorajou a inovação nacional, juntou-se ao grupo dos líderes mundiais da PI – e encontra-se agora à frente do crescimento mundial em matéria de depósitos de pedidos de PI".

Mundialmente, os pedidos de proteção de variedades vegetais aumentaram de 11,7% para atingirem 18.490 pedidos em 2017, enquanto que dados fornecidos por 82 autoridades nacionais e regionais mostram a existência de cerca de 59.500 indicações geográficas protegidas em 2017.

Direito de PI	Atividade de depósito em 2017
Pedidos de patente	3,168,900
Número de classes especificadas em pedidos de marca	12,387,600
Número de desenhos ou modelos contidos em pedidos de desenho ou modelo industrial	1,242,100
Pedidos de proteção de variedades vegetais	18,490

Pela primeira vez, a OMPI apresenta estatísticas sobre a economia criativa. Os rendimentos da indústria editorial de 11 países abrangendo três sectores atingiram 248 biliões de dólares dos EU em 2017.

Patentes

O Instituto de PI da China recebeu o número mais elevado de pedidos de patente em 2017, um número recorde de 1,38 milhões. Em 2017, a China redefiniu o seu método de compilação de estatísticas relativas a pedidos de patente e de desenho ou modelo industrial, de maneira a contar apenas os pedidos para os quais foram pagas as taxas de depósito. A seguir ao Instituto de PI da China, vêm o Instituto dos Estados Unidos da América (EU; 606.956), do Japão (318.479), da República da Coreia (204.775), e o Instituto Europeu de Patentes (IEP; 166.585).

Os cinco Institutos principais representaram 84,5% do total mundial. Entre estes Institutos, o da China (+14,2%) e o IEP (+4,5%) conheceram um importante aumento de depósitos de pedidos, enquanto que o Instituto do Japão (+0,03%) e dos EU (+0,2%) tiveram um aumento insignificante. A República da Coreia recebeu menos pedidos em 2017 do que em 2016.

A Alemanha (67.712), a Índia (46.582), a Federação Russa (36.883), o Canadá (35.022) e a Austrália (28.906) também apareceram entre os 10 primeiros Institutos. A Austrália (+1,8%), o Canadá (+0,8%) e a Índia (+3,4%) conheceram um aumento do número de pedidos, enquanto que a Alemanha (-0,3%) e a Federação Russa (-11,3%) conheceram uma diminuição do número de pedidos.

A força da Ásia

A Ásia fortaleceu a sua posição de região com a maior atividade relativa a depósitos de pedidos de patente. Os Institutos situados na Ásia receberam 65,1% de todos os pedidos depositados em todo o mundo em 2017 — um aumento considerável do nível de 2007, isto é 49,7% — impulsionado sobretudo pelo crescimento da China.

Os Institutos situados na América do Norte representaram 20,3% do total mundial em 2017 — seis pontos percentuais abaixo da sua parte em 2007. A parte da Europa declinou de 18,1% em 2007 para 11,2% em 2017. A parte combinada da África, da América Latina e do Caribe, e da Oceânia, foi de 3,4% em 2017.

Atividade de patenteação além-fronteiras

No que diz respeito ao depósito de pedidos no estrangeiro, que é uma indicação de um desejo de expansão em novos mercados, os residentes nos EU continuam a ser os primeiros, com 230.931 pedidos de patente equivalentes depositados no estrangeiro em 2017. Os EU foram seguidos pelo Japão (200.370), a Alemanha (102.890), a República da Coreia (67.484), e a China (60.310).

Entre estas cinco origens, a China comunicou um aumento de 15% dos depósitos de pedidos no estrangeiro, o que é muito mais do que no Japão (+2,1%) e nos EU (+2%). Tanto a Alemanha (-0,6%) como a República da Coreia (-4,1%) tiveram menos depósitos no estrangeiro em 2017 do que em 2016.

As patentes em vigor em todo o mundo aumentaram de 5,7% para atingir 13,7 milhões em 2017. Cerca de 2,98 milhões de patentes estavam em vigor nos EU, enquanto que a China (2,09 milhões) e o Japão (2,01 milhões) tinham, cada um, cerca de 2 milhões.

Marcas

Calcula-se que 9,11 milhões de pedidos de marca, abrangendo 12,39 milhões de classes, foram depositados em todo o mundo em 2017. O número de classes especificadas em pedidos aumentou de 26,8% em 2017, marcando o oitavo ano consecutivo de crescimento.

O Instituto de PI da China teve o maior volume de atividade de depósito de pedidos¹, com uma contagem de classes de cerca de 5,7 milhões, seguido pelo dos EU (613.921), do Japão (560.269), o Instituto da União Europeia para a Propriedade Intelectual (EUIPO; 371.508) e da República Islâmica do Irão (358.353). Entre os principais 20 Institutos, o da República Islâmica do Irão (+87,9%) e o da China (+55,2%) comunicaram um elevado crescimento anual. Em ambos estes Institutos, um forte aumento de depósitos de residentes impulsionou o aumento global. O Japão (+24,2%), o Reino Unido (+24,1%) e o Canadá (+19,5%) conheceram também um aumento considerável.

A Ásia é o líder em matéria de depósitos de pedidos de marca

Os Institutos situados na Ásia representam 66,6% de toda a atividade de depósito de pedidos de marca em 2017, comparado com 36,1% em 2007. A parte da Europa declinou de 38,9% em 2007 para 17,7% em 2017. A América do Norte representou 6,4% do total mundial em 2017, enquanto que a parte combinada da África, da América Latina e do Caribe, e da Oceânia, foi de 9,2% em 2017 — cinco pontos percentuais abaixo da sua parte combinada de 2007.

As marcas associadas com a publicidade e a gestão comercial representaram 11% da atividade global de depósito de pedidos de marca em 2017, seguidas por vestuário (7%), computadores, software e instrumentos (6,6%), e educação e entretenimento (5,5%).

Calcula-se que houve 43,2 milhões de registos ativos de marca em todo o mundo em 2017 — mais 9,7% do que em 2016, com 14,9 milhões só na China, seguidos por 2,2 milhões nos EU, 1,9 milhões no Japão e 1,6 milhões na Índia.

Desenhos ou modelos industriais

Calcula-se que 945.100 pedidos de desenho ou modelo industrial contendo 1,24 milhões de desenhos ou modelos foram depositados em todo o mundo em 2017.

O Instituto de PI da China recebeu pedidos contendo 628.658 desenhos ou modelos em 2017, correspondendo a 50,6% do total mundial. Foi seguido pelo EUIPO (111.021), pelo Instituto Coreano de PI (KIPO; 67.357), pelo Instituto de PI da Turquia (46.875) e pelo dos EU (45.881). Entre os 20 principais Institutos, o aumento mais rápido em número de desenhos ou modelos ocorreu no Reino Unido (+92,1%), na Espanha (+23,5%) e na Suíça (+17,9%).

Na Ásia verifica-se a maior atividade relativa a desenhos ou modelos

Os Institutos situados na Ásia representaram mais de dois terços (67,9%) de todos os desenhos ou modelos em pedidos depositados em todo o mundo em 2017, seguidos pelos Institutos da Europa (24,4%), da América do Norte (4,2%), da África (1,5%) da América Latina e Caribe (1,2%), e da Oceânia (0,7%).

Os desenhos ou modelos relacionados com o mobiliário representaram 10% da atividade global de depósito de pedidos², seguidos pelos desenhos ou modelos relacionados com o vestuário (8,5%) e com as embalagens e recipientes (7,2%).

O número total de registos de desenhos ou modelos em vigor em todo o mundo aumentou de 5% para atingir 3,75 milhões. Cerca de 1,46 milhões (38,9% do total mundial) estavam em vigor na China, seguida pela República da Coreia (339.350), os EU (321.314), o Japão (254.060) e o EUIPO (210.605).

¹ A atividade de depósito de pedidos de marca refere-se ao número total de classes especificado em pedidos de marca.

² A atividade de depósito de pedidos de desenho ou modelo refere-se ao número total de desenhos ou modelos contidos em pedidos de desenho ou modelo industrial.

Variedades vegetais

A China passou a ser o primeiro instituto de depósito em 2017, recebendo 4.465 pedidos de proteção de variedades vegetais, seguida pelo Instituto Comunitário das Variedades Vegetais (ICVV — CPVO em inglês; 3.442), os EU (1.557), a Ucrânia (1.345), e o Japão (1.019). A China conheceu um aumento de 52,8% em 2017. A Ucrânia (+5,6%), o Japão (+4,3%) e o ICVV (+3,7%) conheceram também um aumento, enquanto que os EU comunicaram uma queda de 2,9% no número de depósitos.

Indicações geográficas

Em 2017, havia 59.500 IGs em vigor em todo o mundo. As IGs são sinais utilizados nos produtos que têm uma origem geográfica específica e possuem qualidades ou uma reputação resultantes dessa origem, tais como Gruyère para o queijo ou Tequila para a aguardente.

A Alemanha (14.073) comunicou o maior número de IGs em vigor, seguida pela Áustria (8.749), a China (8.507), a Hungria (6.646) e a República Checa (6.191). Havia 4.932 IGs da União Europeia em vigor em cada um dos Estados Membros da UE.

As IGs em vigor relativamente a "vinhos e aguardentes" representaram cerca de 57% do total mundial em 2017, seguidas pelos produtos agrícolas e alimentos (28,2%) e pelo artesanato (2,7%).

A economia criativa³

O rendimento gerado pelos três sectores (comercial, educacional e científico, e técnico e médico) da indústria editorial de 11 países atingiu 248 biliões de dólares dos EU. A China comunicou o maior rendimento líquido (202,4 biliões de dólares dos EU), seguida pelos EU (25,9 biliões de dólares dos EU), a Alemanha (5,8 biliões de dólares dos EU), e o Reino Unido (4,7 biliões de dólares dos EU).

As edições digitais geraram 28,3% do rendimento do sector comercial total na China, 23,5% no Japão, 18,4% na Suécia, 13,2% na Finlândia, e 12,9% nos EU.

Os EU venderam 2.693 milhões de cópias de títulos publicados em 2017, seguidos pelo Reino Unido (647 milhões), o Brasil (617 milhões), e a França (430 milhões).

³ O Inquérito sobre a Economia Criativa é um estudo conjunto realizado pela Associação Internacional de Editores e a Organização Mundial da Propriedade Internacional.